

Desafios na inclusão de ID surda no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

**Alexandra de Souza Cipriano¹, Emily Zuila de Souza Bezerra²,
Francisco Durval Chagas Gonçalves³, Maria Tatiana Santos Freires⁴,
Roberta Silva⁵, Tânia Maria de Souza França⁶.**

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, e-mail: alexandra.cipriano@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, e-mail: emily.souza@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, e-mail: francisco.durval@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu- FECLI, e-mail: tatiana.freires@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, e-mail: rob.silva@aluno.uece.br

⁶Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, e-mail: tania.franca@uece.br

RESUMO

O presente resumo aborda uma discursão sobre os desafios da inclusão no PIBID de uma bolsista surda, destacando a falta de intérprete no programa, as dificuldades da bolsista surda na interação com a comunidade escolar e o posicionamento da Id e da supervisora. Além disso, foram discutidas as possíveis soluções para que estes desafios possam ser superados, buscando a melhor forma para que a bolsista não seja somente integrada, mas sim participante inclusa e ativa do programa. O trabalho está organizado em cinco tópicos: introdução, metodologia (qualitativa com o suporte da modalidade estudo de caso), resultados e discursões, considerações finais e referências. Todos os temas abordados estão apoiados em referências bibliográficas de diversos autores que contribuiram para a elaboração do trabalho.

Palavras-chaves: Desafios. Inclusão. PIBID.

1. INTRODUÇÃO

O referente resumo busca avaliar e discutir os desafios enfrentados diariamente, gerando a problemática da falta de inclusão no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com base nas experiências vivenciadas pela ID Maria Tatiana Santos Freires, aluna surda da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras de

Iguatu- (FECLI), do curso de pedagogia, que atua na Escola de Ensino Fundamental João Paulino de Araújo, com a turma de 3º e 4º ano.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa do Governo Federal, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de aproximar os alunos de licenciaturas da realidade escolar, favorecendo vivências para o enriquecimento da formação profissional. Vale ressaltar que o edital de seleção de bolsistas não faz nenhuma referência a pessoas com deficiência.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem como base a abordagem qualitativa com o suporte da modalidade estudo de caso que segundo Schmid (1995):

Se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. [...] tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real.

Para levantar os dados, foi aplicado um questionário com perguntas que visam compreender as situações vivenciadas na comunidade escolar pela Id surda, Maria Tatiana e pela supervisora Edilânia Lemos Bento. As perguntas são: Quais as principais dificuldades enfrentadas no programa?; Como você avalia sua interação com a comunidade escolar?; Quais as possíveis soluções para a problemática?; Quais desafios você encontrou ao descobrir que iria supervisionar uma bolsista surda?; Quais são as dificuldades que você enfrenta no dia a dia com a bolsista?; Como se dá a interação da bolsista com a comunidade escolar?; Como você lida com essa situação?; Quais possíveis soluções você aponta para tais problemas? A análise e discussão dos dados se deu através do diálogo com autores que abordam a problemática da inclusão.

Este trabalho tem como aporte teórico autores como Paulo Freire, Vygotsky, Tunes, Schimid, Cartolano e Lombardi, onde os mesmos contribuíram com suas discussões a cerca do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às dificuldades, a bolsista Tatiana relata sobre sua atuação no programa: “Eu sempre continua não saber ensinar criança porque difícil, precisa ajudar mim não entende, não ter intérprete libras escola João Paulino”. Diante desse relato e de observações feitas pela Supervisora, é notório que o maior déficit do programa é a falta de intérpretes para a inclusão de bolsistas surdos. A instituição responsável pelo desenvolvimento do programa relata que não recebe recursos suficientes para a contratação de intérpretes. O Governo Federal falhou lamentavelmente nesse importante quesito. Como afirma Coutinho (2013), com base em sua leitura de Paulo Freire:

Em Pedagogia do Oprimido, e em publicações posteriores, Paulo Freire explora as possibilidades da aprendizagem através de um processo que depende da criação de um diálogo verdadeiro entre aluno e professor, no qual as duas partes assumem ambos os papéis – educador e educando. (COUTINHO, 2013, p.12)

O autor defende a construção de um diálogo verdadeiro entre educador e educando como um processo fundamental para a prática educativa. A dificuldade em construir esse diálogo é

recorrente nas respostas da bolsista surda, visto que esta relata a dificuldade em entender a Língua Portuguesa e dos alunos em entender a Libras.

Sobre sua atuação na escola ela relata superficialmente sua rotina: “aprender falar surda comunicação português, prestar atenção olhar pessoa, só eu sozinha surda especial inclusão difícil como é assim”. Sem intérprete e uma comunicação eficaz, a mesma se vê sujeita a tentar aprender a falar o Português, buscando, mesmo que minimamente, um meio de comunicação, o que a limita a ficar a maioria do tempo apenas observando. Tendo em mente que o objetivo do subprojeto da Pedagogia é trabalhar a leitura, oralidade e escrita das crianças, a bolsista tem o seu desempenho afetado, tornando, assim, impossível o desenvolvimento das suas potencialidades. A análise desses relatos evidencia a fragilidade das ações inclusivas do programa:

[...] se falamos de inclusão escolar de pessoas deficientes é porque elas são excluídas do processo de escolarização.[...] As pessoas excluídas da escola apresentam os mais variados tipos de anomalias, distúrbios ou disfunções: defeitos de visão ou audição, distúrbios de fala e tantos outros que seria quase impossível enumerá-los. (TUNES, 2003, p.7).

Em suas respostas as perguntas do questionário, a Supervisora Edilânia relatou que teve muitos anseios quando informada que iria supervisionar uma bolsista surda. Comentando sobre sua atuação como Supervisora, ela relata que a maior dificuldade se encontra na parte da comunicação. Dessa forma, na tentativa de melhorar sua interação com a bolsista, ela se inscreveu em um curso de Libras. Fica claro como o contato com a bolsista despertou na supervisora a reflexão sobre sua prática docente, como destaca Cartolano:

[...] É preciso intensificar não só os estudos sistemáticos sobre a complexidade da educação [...] mas também realizar estágios de observação e docência tanto em classes regulares, que incluem alunos ditos especiais, quanto em classes ou instituições especializadas. Somente assim será possível repensar a teoria e a prática da formação do educador. (1998, p.9)

A supervisora relata, ainda, que sempre busca promover atividades inclusivas, como por exemplo, a própria bolsista ensina alguns sinais da Libras para as crianças. Também conta com uma professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que ajuda na interpretação de algumas aulas. Como destaca Lombardi:

Em uma escola puramente inclusiva, a integração e não a competição é a medida utilizada para incentivar a aprendizagem. Cada aluno deve receber condições para conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, suas características e necessidades. Ter conhecimento de seus limites e, como meta, a superação dos mesmos. (Apud, SILVA, 2014, p. 7)

Portanto, a convivência com a bolsista está possibilitando uma visão mais sensibilizada e crítica dos agentes escolares acerca da inclusão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa, nos mostram que diariamente a ID Tatiana e a sua coordenadora passam por dificuldades. Isso evidencia que o projeto deve melhorar suas ações inclusivas. Não basta só integrar na seleção, é preciso ter um acompanhamento de profissionais que ajudem os ID's com deficiência a se situar no ambiente escolar onde atuam no projeto.



Felizmente, Tatiana foi bem recebida por todos na escola, ocasionando, assim, uma troca de experiências produtivas para ambas as partes. Mesmo com tantas dificuldades ela não se deixa abalar e se esforça para se igualar aos demais ID's.

As experiências proporcionadas pelo PIBID farão com que a ID surda tenha uma visão futura de como será sua vida profissional, mesmo diante de tudo relatado a seleção dela no projeto foi uma oportunidade maravilhosa para ela. Este resumo está em busca de retratar as vivências, estamos em busca de possíveis soluções, e discutir a problemática é um começo. Esperamos que futuros ID's como a Tatiana tenham a mesma oportunidade e com mais recursos disponíveis para que consigam mais acompanhamento para aproveitar o projeto ao máximo e garantir a absorção de grandes conhecimentos e virem a se tornarem grandes profissionais.

5. REFERÊNCIAS

CARTOLANO, M. T. P. **Formação do Educador no curso de Pedagogia: A educação especial**. Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998.

SCHMIDT, Arilda. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de administração de empresas, São Paulo, EAESP/FGU, v. 35, n. 3, maio/junho, 1995.

TUNES, E. **Por que falamos de inclusão? Linhas críticas**. Brasília, v. 9, n. 16, janeiro/junho, 2003.

SILVA, J. R. *et al.* **O PIBID e a mediação no processo de inclusão: como o programa de bolsas de iniciação à docência poderá contribuir no processo de inclusão nas escolas públicas**. Realize/SETEP, 2014.